

# CONSOLADOR

## Comunidade Espírita Cristã

Ano 10 • nº 40 • Outubro / Novembro / Dezembro de 2015

Distribuição gratuita

### Editorial

**N**atal, fim de ano, tempo para “fechamos para balanço”. O que fizemos neste ano a se findar? Quais foram nossas resoluções, nossas metas traçadas há exatamente um ano? Conseguimos realizar efetivamente aquilo a que nos propusemos para este ano? Não nos referimos aqui a realizações a nível material, mas sim a nível espiritual. Quantas orientações recebemos através de palestras, ou nos grupos de estudo, que tenhamos aplicado em nosso dia a dia? Sejamos sinceros, verdadeiros conosco mesmos. Demos um passo (ou meio, pelo menos) à frente em nossa caminhada evolutiva? Aprendemos a olhar para dentro de nós com o rigor que usamos para com nossos irmãos? Estas e muitas outras perguntas deveríamos nos fazer para o nosso próprio bem.

Atentemos para a pergunta 919 de “O livro dos Espíritos”: “Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?” Resposta dos Espíritos: “Um sábio da antiguidade vos disse: conhece-te a ti mesmo” (Eles se referiam a Sócrates) Será que já nos conhecemos? Já mergulhamos para dentro de nós mesmos com a seriedade que este aconselhamento nos traz? Se o fizemos, que bom para nós! Se não, já é hora de providenciarmos um tempo a sós conosco mesmos sem desculpas para com nossas ações infelizes, sem adornos para com as menos infelizes. Coloquemo-nos numa posição como se fossem os outros a nos analisarem; devemos deixar de ser “bonzinhos” para conosco e usar da mesma medida que normalmente usamos para com o nosso próximo e não de subterfúgios para nos enganarmos a nosso próprio respeito.

O Evangelho é o nosso guia seguro para responder a essas perguntas; senão vejamos:

- amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.
- não julgar para não sermos julgados, pois com a mesma medida que julgarmos, seremos julgados.
- aprender com Jesus que é manso e humilde de coração
- amar os nossos inimigos
- honrar a nosso pai e a nossa mãe.
- que a mão esquerda não saiba o que faz a direita
- fora da caridade não há salvação
- a fé transporta montanhas
- dar de graça o que de graça recebemos
- buscai e achareis
- pedi e obtereis

O Evangelho traz muito mais para nós além dos ensinamentos acima relacionados. Tratemos de estudá-lo, mas, principalmente, aplicá-lo em nossa vida de relação. Irmãos, mãos à obra! Que seja esta a nossa meta para o ano que vem chegando! Iniciemos nossa reforma íntima hoje, agora para que o Natal e o Ano Novo nos encontrem com Jesus em nosso coração!!!



### HÁ OITENTA ANOS CHICO XAVIER OCUPAVA A GRANDE MÍDIA

**E**m 1935, Clementino de Alencar, do jornal “O Globo”, fez uma série de reportagens sobre o médium Francisco Cândido Xavier, então com 24 anos. Para tal deslocou-se do Rio de Janeiro para a pequena Pedro Leopoldo, em Minas, onde ficou quartel para observar, testar e conviver com o médium e sua comunidade.

Com apenas três meses de desencarnado, Humberto de Campos, escritor de grande notoriedade, havia retornado do país dos mortos, sacudindo o País inteiro com suas crônicas de Além-túmulo através do jovem médium.

O fato abalou a opinião pública. Os jornais do Rio de Janeiro e outros estados estampavam suas mensagens e os jornaleiros gritavam: Extra, extra! Mensagens de Humberto de Campos, depois de morto! E o povo lia com sofreguidão...

Agripino Grieco e outros críticos literários famosos examina-

ram atenciosamente a produção de Humberto, agora no Além. E atestaram a autenticidade do estilo. “Só podia ser Humberto de Campos!” - afirmavam eles. Começava uma fase nova para o Espiritismo no Brasil: Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira ganhavam notoriedade...

No livro “Palavras do Infinito”, LAKE, 1936, terceira obra recebida pelo médium, ao lado das célebres mensagens de Humberto de Campos, constavam

outras, dadas por políticos como Nilo Peçanha (1867-1924) e o português Joaquim Pedro de Oliveira Martins (1845-1894),

que fora também importante cientista social. Observamos naquelas psicografias a capacidade e domínio de argumentos próprios de suas esferas de ação, dando-lhes cunho de autenticidade. Ao lado dessas destacadas personalidades, notamos também a maturidade e a competência do espírito Emmanuel, mentor de Chico, quando ques-



### AINDA NESTA EDIÇÃO

<b>BIOGRAFIA</b> .....	<b>página 2</b>
<b>MÉDIUNS NOTÁVEIS</b> .....	<b>página 3</b>
<b>CANTO DA POESIA</b> .....	<b>página 4</b>
<b>LIVRO DO TRIMESTRE</b> .....	<b>página 4</b>

tionado sobre temáticas que não eram do escopo de sua missão junto à divulgação do espiritismo. E o repórter Clementino elogiou-o, não só pela sua desenvoltura como pelo admirável poder de síntese, comparando-o com o “dublê”, o caixeirinho bisonho e simplório que funcionava como seu médium. Como isso poderia ser? Indagava o repórter que procurava manter-se na neutralidade das opiniões. Emmanuel revelava-se com grande capacidade intelectual, versando sobre os mais variados temas e que foram desemboçar cinco anos mais tarde no livro “O Consolador”, importante obra com questões elaboradas por um grupo de intelectuais sobre os três aspectos do Espiritismo: o científico, o filosófico e o religioso.

Entre as questões políticas, feitas no primeiro livro, em 1935, notamos, em certos trechos das respostas dadas por Emmanuel, principalmente quando inquirido sobre a situação econômica em que se encontrava o país, que elas

poderiam ser dadas no dia de hoje, tal sua atualidade:

“Os interesses dos chefes nunca são prejudicados. Sob o despotismo de sua vontade pessoalíssima estão os interesses da nação e das coletividades (...)

A solução dos problemas das classes tem sido tratada com a mais acentuada ausência de tato pelos que dirigem o Estado (...) Evite-se a expansão do interesse pessoal, as competições mesquinhas, a ambição de ganhos e domínios, os assaltos ao Tesouro Público, o exibicionismo, e cultive-se acima de tudo, o interesse da coletividade.”

E ao concluir a resposta que lhe fora feita, como que prevendo a agravação da crise nacional, o que de fato ocorreu, exora:

“Nestes tempos de confusão em que a crise se manifesta dentro de todas as modalidades, Deus proteja o Brasil, inspirando aqueles que o governam”. (18/06/1935)

Isso se passou há oitenta anos, caro leitor.

*Gerson Sestini*

## BIOGRAFIA AMÉLIE GRABIELLE BOUDET

**M**adame Rivail (Sra. Allan Kardec) nasceu em Thiais, departamento do Sena, em 23 de Novembro de 1795.

Seu pai, tabelião Julien-Louis Boudet e sua mãe, Julie-Louise Seigneat de Lacombe, deram-lhe o nome de Amélie-Gabrielle Boudet.

Filha única, desde cedo demonstrou grande vivacidade e interesse pelos estudos. Após cursar o colégio primário, estabeleceu-se em Paris com a família, ingressando na Escola Normal, onde se diplomou. Culta e inteligente, produziu obras como “Con-

tos Primavera”, 1825. Vivendo em Paris, no mundo das letras e do ensino, acabou conhecendo o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail. De estatura baixa, mas bem proporcionada, gentil e graciosa, dotada de admirável inteligência, Amélie Boudet se fez notar pelo circunspecto Prof. Rivail, em quem reconheceu, de imediato, um homem verdadeiramente superior, culto, polido e reto.

Em 6 de Fevereiro de 1832, firmava-se o contrato de casamento. Amélie Boudet, tinha nove anos mais que o Prof. Rivail, mas tal era a sua jovialidade física e espiritu-

al, que a olhos vistos aparentava a mesma idade do marido. Madame Rivail associou-se ao esposo na afanosa tarefa educacional que ele vinha desempenhando no Instituto Técnico, fundado por ele e com orientação pestalozziana.

Em 1835, o casal sofreu doloroso revés. O estabelecimento de ensino foi obrigado a cerrar suas portas e a entrar em liquidação. À noite, novamente juntos, trabalhavam sem descanso. O problema da instrução às crianças e aos jovens tornara-se para Prof. Rivail, como o fora para seu mestre Pestalozzi, sempre digno da maior atenção. No que toca à Madame Rivail, acreditamos que em muitas ocasiões, além de conselheira, foi ela a inspiradora de vários projetos que o marido pôs em execução. Graças principalmente às obras pedagógicas do professor Rivail, adotadas pela própria Universidade de França, e que tiveram sucessivas edições, ele e senhora alcançaram uma posição financeira satisfatória.

Acompanhando o esposo nas investigações sobre as “mesas girantes”, tornou-se verdadeira secretária do esposo dando tudo de si durante o período da Codificação Espírita que se estendeu até a morte de Allan Kardec, em 31 de março de 1869.

Ante a partida do querido companheiro para a Espiritualidade, portou-se como verdadeira espírita, cheia de fé e estoicismo, conquanto, como é natural, abalada

no profundo do ser. Apesar da avançada idade, Madame Allan Kardec demonstrava um espírito de trabalho fora do comum, fazendo questão de tudo gerir pessoalmente.

Por conta de fotos fraudulentas publicadas na Revista Espírita, sem o conhecimento de Leymarie, seu diretor, instaurou-se um processo judicial contra a revista, em 1875, e que recebeu o nome de Processo dos Espíritas. Madame Allan Kardec, contando

com 80 anos, foi convocada a depor no tribunal que, com apoio da imprensa e da Igreja extrapolou seus limites, desrespeitando a anciã. Nem mesmo a idade avançada e a consideração que Amélie Boudet desfrutava pelo seu trabalho junto à Doutrina Espírita foram suficientes para evitar a violência e o escárnio do Juiz durante o interrogatório. Como se constata em seu depoimento, ela permaneceu firme, rebatendo as acusações feitas ao fundador do Espiritismo. Insatisfeita com o tratamento que recebeu do truculento Juiz, ainda redigiu um protesto que foi incluído nos autos do processo.

Até o fim da vida Mme. Allan Kardec era uma referência para todas as decisões tomadas em prol do Espiritismo. Faleceu em sua residência, em Paris e foi sepultada no dólmen, ao lado do esposo, no Cemitério Père-Lachaise.

*Fontes: Wikipédia - Federação Espírita do Paraná - Eugênio Lara: Amélie Boudet, Uma Mulher de Verdade.*



## MÉDIUNS NOTÁVEIS

### ANDREW JACKSON DAVIS

**A**ndrew Jackson Davis, famoso médium clarividente norte-americano, precursor da codificação do Espiritismo, nasceu de família humilde, em 1826, em vilarejo às margens do rio Hudson, no estado de Nova Iorque. Seu pai, por entregar-se ao alcoolismo não tinha emprego fixo. Sua mãe era sem estudos, porém, muito religiosa. Os problemas financeiros da família faziam com que mudassem constantemente de cidade, o que impediu que Davis frequentasse a escola com regularidade. Desde cedo tornou-se aprendiz de sapa-teiro para obter renda para a família.

Em 1843, já rapaz, Davis tomou conhecimento das técnicas de Mesmer para magnetização. A princípio, não teve muito sucesso ao aplicá-las em si, mas, tempos depois, um saltimbanco que utilizava os fenômenos produzidos pelo “magnetismo animal” em espetáculos, conseguiu levar Davis a um estado avançado de transe, onde demonstrou elevado poder de clarividência. Um alfaiate de sua cidade, que era também versado no mesmerismo, ficou impressionado com o que aconteceu com Davis e procurou convencê-lo a se submeter a outras experiências sob a sua supervisão.

Durante o transe o médium afirmava que podia entrar em um estado de superconsciência, o que lhe permitia entender o universo por meio da clarividência tendo seu nível cultural enormemente ampliado, podendo falar outras línguas e dissertar sobre os mais

complexos assuntos, incluindo filosofia, psicologia, educação, saúde e política.

Davis também diagnosticava doenças e prescrevia tratamentos que normalmente funcionavam com os pacientes. Ele afirmava que, durante o transe, os corpos físicos das pessoas se tornavam translúcidos e que cada órgão saudável possuía um padrão de luminosidade próprio, que diminuía consideravelmente de intensidade em caso de moléstias. Dessa forma, segundo ele, era possível identificar e tratar as doenças.

Numa tarde de março, em 1844, Davis afirmou ter sido inesperadamente envolvido por uma força que o fez levitar e o transportou em uma rápida jornada, em estado de semi-transe, do local onde morava até às montanhas Catskill, que estavam a 60 quilômetros de distância. Lá ele se encontrou com dois anciões: os espíritos do médico e filósofo grego Cláudio Galeno, e o místico sueco Emanuel Swedenborg que lhe revelaram serem seus mentores. Segundo narrou, essa experiência havia-lhe possibilitado grande iluminação intelectual, deles recebendo conhecimentos de medicina e de filosofia moral.

Em 1846, Davis, com apenas vinte anos de idade, começou a ditar um livro baseado nessas revelações e que foi publicado no ano seguinte. Seu conteúdo tratava de diversos assuntos de cunho espiritualista. Entre outras matérias incluía: saúde mental, física, astronomia, química e filosofia política. Durante esse período um

novo magnetizador foi escolhido para conduzir os transes: o Dr. Lyon. Os ditados, compilados, deram origem ao seu primeiro livro, “Os Princípios da Natureza”.

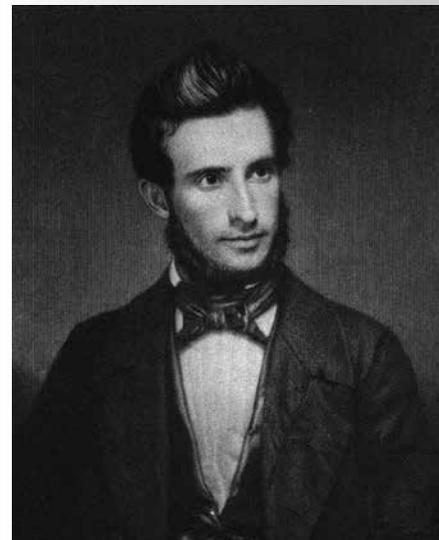
Davis deixou o ofício de sapa-teiro e seu trabalho foi dedicado em duas vertentes: o tratamento espiritual de pessoas que o procuravam e aos ditados em estado de transe, que foram compilados em outros livros, reunidos com o título geral de “Filosofia Harmônica”.(\*)

A partir dos 21 anos de idade, o médium já conseguia entrar em estado de transe profundo sem o auxílio de magnetizador para cumprir seu mandato mediúnico. Nos últimos anos de sua longa vida mudou-se para Boston, abriu uma pequena livraria e continuou com a tarefa de prescrever tratamentos com ervas aos seus pacientes.

Davis faleceu em 1910, aos 84 anos de idade. Em seu caderno de notas, foi encontrada a seguinte passagem, datada de 31 de março de 1848:

Esta madrugada, um fresco sopra passou pela minha face e ouvi uma voz suave e firme que me

disse: “Irmão, foi dado o início de um bom trabalho. Contempla a demonstração viva que surge”. Pus-me a cismar no significado de tal mensagem.



Naquela mesma data, na pequena cidade de Hydesville, começaram os fenômenos de comunicação espírita por tiptologia na residência da família Fox, o que marca o início do Espiritismo.

(\*) Não encontramos tradução para o português de nenhum de seus livros, porém fomos informados de que são estudados em grupos espiritualistas nos Estados Unidos.

Fontes: Wikipédia e Reformador-Zeus Wantuil, abril de 1978 - FEB

Expediente

CONSOLADOR  
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do  
Consolador - Comunidade Espírita Cristã  
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana  
www.consolador.org

Presidente: José Corni  
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira  
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini  
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues  
Designer Gráfico: Gilbert Corni  
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

## CANTO DA POESIA

**H**ermes Fontes (1888-1930) foi um dos pontos altos da poesia simbolista da belle époque. Sergipano de nascimento veio para o Rio de Janeiro onde desenvolveu suas atividades como jornalista e poeta. As muitas decepções da vida levou-o ao suicídio.

### SONHO

Em minha juventude estive à espera  
De um malgrado sonho superior,  
- Esperança divina - que eu quisera  
Ver aureolada por um grande amor!

Mas não pude esperar quanto devera  
Nos carreiros aspérrimos da dor,  
Sem fé, que era aos meus olhos a quimera  
Do pensamento mistificador.

Meu erro foi descreer porque, deserto  
O coração, somente acreditei  
Na morte, o grande abismo - o nada incerto.

Oh! o maior dos enganos perpetrados!  
Pois no meu sonho altíssimo de rei,  
Achei a dor dos grandes condenados!

*Espírito: Hermes Fontes*  
*Médium: Francisco Cândido Xavier*  
*Livro: Lira Imortal*  
*Recebida em 22/05/1935*

## LIVRO DO TRIMESTRE OS PROCURADORES DE DEUS

**E**sta é a primeira obra que Hermínio C. Miranda entregou ao prelo, em 1967. Nela ele faz um estudo sobre o problema da vida e da morte, dividindo-a em 3 livros: O PREPARO DA TERRA; A SEMENTEIRA e a COLHEITA, com um adendo sobre o codificador do Espiritismo: KARDEC, O PENSAADOR.

O autor procura levar aos leitores assuntos que interessam profundamente e que os teólogos sempre complicaram e obscureceram o entendimento, principalmente no que diz respeito à importante perquirição transcendental que todos fazemos: a equação da vida. Leitores, como você e eu, se inclinam a se situar perante a vida e a morte livres dos velhos e encarquilhados dogmas; querem saber onde começa e acaba a ciência, se é que esta se acaba, e até onde vai a religião com suas promessas de imortalidade.

Em nova edição, relançada em junho deste ano pela Editora Espírita Correio Fraternal, a obra estava ameaçada de perder-se. Raymundo Espelho, um dos

fundadores da editora, resgatou o original da primeira edição, a de 1967, em sebo, verificando seu valor e atualidade. Podemos, pois, contar agora com esta importante obra, pois Hermínio C. Miranda, à época era ainda um ilustre desconhecido.

